

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS**



PROJETO EDUCATIVO
2013/2014 – 2014/2015 – 2015/2016

| | |
|---------------------------------------------------------------------|---|
| O Projeto Educativo | 2 |
| Valorizar a escola, a profissão docente e o gosto de aprender | 2 |
| A arquitetura do Agrupamento | 2 |
| A lição dos Patronos | 2 |
| O local e o global | 2 |
| A População escolar | 2 |
| A Procura do Agrupamento | 2 |
| À entrada e à saída do Agrupamento | 2 |
| Mais e melhor sucesso: o futuro passa pela escola | 2 |
| O estado do agrupamento | 2 |
| Os princípios | 2 |
| O saber, as pessoas, os edifícios e os espaços | 2 |
| Os valores | 2 |
| A Missão | 2 |
| As funções | 2 |
| Os objetivos | 2 |
| As metas | 2 |
| As ações | 2 |
| As linguagens: naturais e científicas | 2 |
| A organização: pedagógica e administrativa | 2 |
| A sala de aula, o procedimento e a tecnologia | 2 |
| O currículo, a inclusão e a educação especial | 2 |
| A biblioteca, o laboratório e o ginásio | 2 |
| Espaços informais | 2 |
| Higiene, saúde e segurança | 2 |
| O ASE | 2 |
| Outras “atividades de currículo” | 2 |
| Projetos, protocolos e parcerias | 2 |
| O arquivo escolar | 2 |
| A Regulação | 2 |
| Bibliografia | 2 |

O Projeto Educativo

O projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa” (alínea a do ponto 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Este documento deve constituir-se como um documento “objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas do agrupamento no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial” (alínea a, do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei nº 137/2012).

O Projeto apontará necessariamente para a construção, em cada espaço escolar, de um mundo de elevado grau de aprendizagem supondo uma entrega ativa que, por sua vez, dará um sentido superlativo ao quotidiano de quantos aí ensinam e trabalham. O sentido superlativo é necessariamente trabalho, esforço contínuo, concentração, atenção, entusiasmo, inteligência e, às vezes, fracasso temporário.

Valorizar a escola, a profissão docente e o gosto de aprender

O Projeto deve favorecer de um modo claro e simples a valorização de cada escola para: fazer da mesma uma instituição digna e elevada; fazer da profissão docente uma profissão socialmente reconhecida através da mestria com que se exerce o serviço público de ensinar; e, contribuir para que o ato de aprender seja um ato que se faz com gosto dado que o ser humano é um ser naturalmente curioso e que gosta de aprender.

A arquitetura do Agrupamento

O Agrupamento foi homologado em 28 de junho de 2012 e agrega cinco espaços escolares:

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Escola Básica do 1.º ciclo Alice Vieira com jardim de infância n.º 1 dos Olivais |
| Escola Básica do 1.º Escola Básica Manuel Teixeira Gomes com jardim de infância n.º 2 dos Olivais |
| Escola Básica do 1.º ciclo Sarah Afonso com jardim de infância n.º 5 dos Olivais |
| Escola Básica do 2.º e 3.º ciclo dos Olivais |
| Escola Secundária António Damásio (sede do Agrupamento) |

A arquitetura curricular do Agrupamento está construída com os currículos nacionais do ensino regular do jardim de infância até ao 12.º ano, designadamente:

Atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo;

Componente de apoio à família para as crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo (a funcionar em férias se for indicado como necessário pelas famílias);

Unidade de ensino estruturado para apoio a alunos com perturbação do espectro do autismo, a funcionar na EB1 Sarah Afonso para alunos do 1.º ciclo;

Agrupamento de referência para a intervenção precoce, 1º, 2º e 3º ciclos, ensino secundário, CEF, cursos profissionais e curso vocacional de ensino secundário:

| | |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Pré-escolar | Jardim de Infância n.º 1 dos Olivais Jardim de Infância n.º 5 dos Olivais Jardim de Infância n.º 2 de Marvila |
| 1.º Ciclo do Ensino Básico | Escola Alice Vieira Escola Sarah Afonso com UEEA Escola Manuel Teixeira Gomes |
| 2.º 2 3.º Ciclos | Escola EB2,3 dos Olivais Com turmas/grupos de PCA e de UEEA |
| 3.º Ciclo e Secundário | Escola Secundária António Damásio Com todos os cursos científico-humanísticos do 10.º, 11.º e 12.º anos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socio Económicas, Línguas e Humanidades, Artes Visuais Com os Cursos Profissionais no 10.º, 11.º e 12.º anos de: Técnico de Informática de Gestão, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Técnico de Turismo. Tem como CEFs: tipo II e III de Técnico de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos e tipo VI de Técnico de Banca e Seguros. Vocacional de Técnico de Telecomunicações (PT) |

Parafraseando o Arquiteto Manuel Tainha, com uma interessante obra escolar e habitacional nos Olivais, toda esta arquitetura do Agrupamento se propõe criar um facto escolar urbano que venha a ter uma boa representação no espírito do cidadão. Não são os edifícios que se impõem, mas os lugares de ensino neles construídos. Entre os lugares e os espaços exteriores gera-se uma continuidade de sentidos de modo a fazer do conjunto uma referência escolar.

A lição dos Patronos

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento cultivarão o legado das figuras paradigmáticas que são os seus patronos: Manuel Teixeira Gomes, Sarah Afonso, Alice Vieira e António Damásio. A original obra construída ou ainda em construção de cada um será motivo de admiração e estudo na medida em que é uma obra contemporânea, quer se trate do republicano convicto, da compositora pictórica, da escritora encantatória ou do neurocientista de renome internacional.

A lição dos Patronos é a melhor das lições porque é uma enormíssima realização cultural, estética e científica que deverá contagiar as nossas comunidades escolares do Agrupamento pela sua originalidade e, no caso de António Damásio, pela excecionalidade da sua investigação e do seu pensamento.

O local e o global



O Agrupamento agrega Escolas que ficam situadas na freguesia dos Olivais (4) e na freguesia de Marvila (1), na zona oriental da cidade de Lisboa. Atualmente esta é uma das zonas mais interessantes da cidade apresentando-se como uma centralidade urbana que teve o seu impulso inicial na Exposição Mundial de 1998 (Expo 98), recriando espaços, edifícios e novas composições sociais. O Agrupamento não deixará de, também ele, ser um ponto de irradiação cultural.

Os Olivais são a freguesia mais populosa da cidade com uma rica história desde os vestígios do paleolítico à ocupação mourisca, desde as atividades agrícolas ao declínio industrial e deste até ao cosmopolita Parque das Nações.

A sua população surge-nos ligada à agricultura, à pesca, à extração de sal e aos transportes fluviais. Os casais agrícolas que vêm do século XII cederam lugar, a partir dos séculos XIV, à concentração da propriedade na Igreja e na fidalguia que aqui começa a instalar quintas e casas de campo. Esta aristocracia instalada nos séculos XIV, XV e XVI vai ser substituída, com a revolução liberal de 1832-1834, por uma burguesia recém-enriquecida, ligada ao comércio, à indústria e a outros negócios (vinhos, por exemplo). A partir de 1763 surgem-nos as primeiras indústrias: atividades manufactureiras (saboarias e oficinas de oleiros), indústrias de curtumes (1779), fábrica de pregos (1798), fábrica de chitas (1884), tinturaria (1846) e estamperia (1874).

Os Olivais foram terra de mouros, povo trabalhador, nobres e burgueses. Ao longo da sua história encontramos quem desempenhe a profissão de trabalhador do campo, fazendeiro, pescador, marítimo, carpinteiro, pedreiro, boticário, cirurgião, sapateiro, tanoeiro, alfaiate, barbeiro, fagueiro, taberneiro, tecelão, padeiro, mestre de meninos e espingardeiro.

A freguesia foi criada em 6 de maio de 1397, o primeiro aglomerado urbano começou em 1566, junto à Igreja (Olivais Velho) e a primeira escola dos Olivais parece ter surgido no Convento de S. Cornélio a partir de 1780.

Os Olivais são, no século XX, um laboratório de urbanizações (Encarnação, Olivais Norte, Olivais Sul, Parque das Nações, Casal doa Machados, Quinta das Laranjeiras e Quinta Alfredo Bensaúde). Os Olivais Norte e Sul correspondem às orientações da “Carta de Atenas” e são obras pioneiras da habitação coletiva possibilitando aos seus arquitetos acertar o passo com as correntes internacionais testando novos conceitos arquitetónicos, novos métodos de construção e de planeamento urbanístico. Surge assim um novo Olivais, um “bairro jardim” composto, também hoje, por uma rica heterogeneidade de equipamentos escolares e comerciais e por uma população com percursos

personais, habitacionais, económicos e sociais diferentes. Pretende-se, intencionalmente, preservar as características de inserção social num ambiente edificado de modo a facilitar a vivência de relações de proximidade e de miscigenação. Os Olivais estão situados numa zona da cidade dotada de múltiplas associações recreativas, culturais e desportivas, de um moderno parque escolar e de uma série de excelentes estruturas científicas (Ciência Viva, Oceanário).

Vivemos numa época pós-heróica, caracterizada pela ausência de grandes narrativas, por um movimento planetário inelutável, pela instantaneidade dos meios de comunicação, pelo primado da lógica do lucro imediato, pela precarização excessiva de nossas vidas e por uma acelerada transição que, com toda a certeza, terá um futuro que jamais reproduzirá o passado. Perante a incerteza do futuro o Agrupamento preparará as suas crianças e os seus alunos para serem cientificamente competentes, pessoalmente sóbrios, socialmente solidários, praticantes de pequenas ações que resolvam problemas.

A grande questão não é saber o que nos espera, mas acima de tudo o que vamos fazer, substituindo as grandes desculpas ideológicas pelos projetos concretos. É esta, também, a grande questão do Agrupamento que tudo fará para que o mesmo irradie na zona oriental da cidade de Lisboa, promovendo e integrando uma cada vez mais diversa população escolar.

A População escolar

Parece razoável continuar a afirmar que o saber ocupa a centralidade do Agrupamento e que o professor é aquele que vive na proximidade desse saber devendo ensiná-lo ao aluno. Dito isto convém referir que a qualidade da escola depende da qualidade que lhe imprimem aqueles que a frequentam: no ensino que praticam, no serviço que prestam, na aprendizagem que fazem e nas relações que estabelecem uns com os outros, com os edifícios e com os espaços.

O Agrupamento tem 242 professores, 2557 alunos e/ou crianças, 11 assistentes técnicos, 63 assistentes operacionais e 2 técnicos superiores. Os alunos aparecem assim distribuídos:

| MTG | AV | SA | EB23 | ESAD | |
|--------|--------|--------|------------|---------|--|
| 20 ji | 25ji | 20 ji | 20 5.º ano | 29 7.º | |
| 24 | 25 | 20 | 20 | 20 | |
| 20 | 25 | 25 | 27 | 26 | |
| 26 1.º | 27 1.º | 20 1.º | 26 | 30 8.º | |
| 20 | 26 | 18 2.º | 21 | 20 | |
| 20 | 20 2.º | 21 | 22 | 26 9.º | |
| 21 2.º | 23 | 13 3.º | 15 | 27 | |
| 22 | 21 | 16 | 20 6.º ano | 20 | |
| 26 | 21 3.º | 17 4.º | 20 | 26 CEF | |
| 24 3.º | 21 | 16 | 20 | 17 | |
| 20 | 18 4.º | 186 | 20 | 25 | |
| 24 4.º | 19 | | 22 | 30 10.º | |
| 22 | 271 | | 22 | 26 | |
| 289 | | | 20 | 26 | |
| | | | 15 | 27 | |
| | | | 20 7.º ano | 28 | |
| | | | 22 | 30 | |
| | | | 20 | 30 | |
| | | | 15 | 26 | |
| | | | 12 | 29 | |
| | | | 20 8.º ano | 30 | |
| | | | 20 | 20 | |
| | | | 10 | 27 | |
| | | | 20 | 30 | |

| | | | | | |
|--|--|--|-----------|---------|------|
| | | | 21 9º ANO | 28 PCOM | |
| | | | 22 | 18 PEAC | |
| | | | 11 | 28 PTUR | |
| | | | 21 | 28 PSI | |
| | | | 603 | 20 PT | |
| | | | | 29 11º | |
| | | | | 28 | |
| | | | | 25 | |
| | | | | 30 | |
| | | | | 30 | |
| | | | | 29 | |
| | | | | 24 | |
| | | | | 20 | |
| | | | | 26 | |
| | | | | 17 | |
| | | | | 20 PCOM | |
| | | | | 7 PEAC | |
| | | | | 13 PTIG | |
| | | | | 18 PTUR | |
| | | | | 20 12.º | |
| | | | | 20 | |
| | | | | 25 | |
| | | | | 26 | |
| | | | | 26 | |
| | | | | 22 | |
| | | | | 26 | |
| | | | | 10 | |
| | | | | 7 PEAC | |
| | | | | 13 PCOM | |
| | | | | 12 PTIG | |
| | | | | 13 PTUR | |
| | | | | 19 PSI | |
| | | | | 24 CEF | |
| | | | | 1345 | |
| | | | | | 2694 |

É importante que estes dados sejam devidamente lidos e que, a partir dessa leitura, se operacionalizem as medidas consideradas oportunas para melhorar o funcionamento do Agrupamento.

Um segundo aspeto igualmente a enfatizar é a diversidade da oferta curricular oferecida pelo Agrupamento desde o pré-escolar até ao 12.º ano.

Há, no entanto, alguns aspetos para os quais deve ser encontrada uma solução e que se poderão designar por sequencialidade, mobilidade e articulação curricular.

a. A sequencialidade é tomada no sentido de que os alunos do Agrupamento devem nele fazer um percurso do pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade. Está na natureza dos Agrupamentos que assim seja. Repare-se, todavia, no que acontece na passagem dos alunos do 6.º ano para o 7.º ano e do 9.º ano para o 10.º ano. A direção, os coordenadores, os diretores de turma, todos os docentes agirão sempre no sentido de fidelizar os alunos e, sobretudo, os melhores, às Escolas do Agrupamento, pela qualidade do ensino, pela relação pedagógica e pela boa imagem do mesmo a que todos estão vinculados.

b. A mobilidade diz respeito a um percurso escolar que deverá fluir normalmente dentro de cada ciclo no sentido de que quem o inicia o deve concluir em tempo normal. Veja-se, a este respeito, o número dos alunos que inicia o 10.º ano de escolaridade e que, depois, vai terminar o 12.º ano. Uma escola justa procurará levar todos os seus alunos a concluir os ciclos de aprendizagem em tempo normal com êxito, caso contrário, reduzir-se-á a uma mecânica seletiva pelo que será de adotar um grande cuidado com a promoção das aprendizagens dos alunos.

c. A articulação curricular é outro dos objetivos dos Agrupamentos e deve ser pensada nos grupos disciplinares para que os alunos transitem de um ciclo para outro com os conhecimentos próprios de cada ciclo. Deve-se dar uma

grande importância à utilização da expressão oral e escrita da língua materna, à matemática e ao inglês. Os alunos do Agrupamento devem ser muito bem preparados nestes domínios.

d. Recomenda-se uma atenção contínua à procura do 10.º ano pelos alunos distribuídos pelas 18 turmas e pelos motivos que são óbvios.

O Agrupamento tem um conjunto de alunos subsidiados pelo SASE num total de 845 distribuídos como segue:

| Nível | Escalão A | Escalão B | Total |
|-------------|-----------|-----------|-------|
| Pré-escolar | 43 | 33 | 76 |
| 1.º ciclo | 127 | 86 | 213 |
| 2.º ciclo | 94 | 55 | 149 |
| 3.º ciclo | 117 | 67 | 184 |
| Secundário | 119 | 104 | 223 |
| Total | 500 | 345 | 845 |

A percentagem verificada é de 33.04% da população discente total. O Agrupamento estará atento a situações de fragilidade económica em que alguns dos seus alunos se encontrem.

A interculturalidade tem uma expressão não muito significativa no Agrupamento distribuindo-se como segue:

| País | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | 10º | 11º | 12º | 10ºP | 11ºP | 12ºP | Total |
|-----------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|------|------|------|-------|
| Angola | 1 | | | | | 1 | | 1 | | 2 | | | 1 | 1 | 3 | 10 |
| C. Verde | | | | | | | | | | 1 | | | | | | 1 |
| G. Bissau | | | | | | | | | | | 1 | 3 | | 2 | 1 | 6 |
| S. Tomé | | | | | | | | | | 2 | | | 1 | 1 | 1 | 5 |
| Brasil | 2 | 1 | 8 | 2 | | | | | | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 24 |
| Ucrânia | | | | | | 1 | | | 1 | 3 | | | 1 | | | 6 |
| Roménia | | | | | | | | 1 | | | | | | | 1 | 2 |
| Moldávia | | | | | | | 1 | | | 2 | 2 | 1 | | | | 6 |
| Rússia | | | | | | | | | 1 | | | | | | | 1 |
| China | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | |
| Total | 3 | 1 | 8 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 12 | 5 | 5 | 5 | 6 | 8 | 64 |

A percentagem verificada relativamente à interculturalidade é de 2.5%. É uma percentagem relativamente reduzida a exigir um trabalho inclusivo no microcosmo cultural que é cada escola.

A profissão dos pais dos alunos do Agrupamento é também um elemento que nos ajuda a compreender a população discente do mesmo. Encontramos um número significativo de profissionais ligados ao ensino (343) e de profissionais especialistas ligados a diversas ciências (212). Há também um número significativo de manequins, vendedores e demonstradores (284) e de pessoal de serviços (246). Relativamente a este aspeto temos o seguinte quadro:

| | Básico | | | Secundário | | | Total |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-----|-------|------------|-----|-------|-------|
| | Mãe | Pai | Total | Mãe | Pai | Total | |
| Membros das Forças Armadas | 0 | 3 | 3 | 0 | 7 | 7 | 10 |
| Quadros Superiores da Administração Pública | 7 | 5 | 12 | 23 | 41 | 64 | 76 |
| Diretores de Empresa | 1 | 11 | 12 | 4 | 8 | 12 | 24 |
| Diretores e Gerentes de Pequenas Empresas | 2 | 5 | 7 | 1 | 1 | 2 | 9 |
| Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia | 16 | 29 | 45 | 12 | 35 | 47 | 92 |
| Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde | 22 | 10 | 32 | 27 | 14 | 41 | 73 |
| Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares | 42 | 14 | 56 | 66 | 20 | 86 | 142 |
| Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas | 18 | 11 | 29 | 17 | 11 | 28 | 57 |
| Técnicos e profissionais de Nível Intermedio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares | 2 | 29 | 31 | 7 | 40 | 47 | 78 |
| Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde | 18 | 6 | 24 | 17 | 6 | 23 | 47 |

| | | | | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|
| Profissionais de Nível intermédio do Ensino | 58 | 56 | 114 | 49 | 38 | 87 | 201 |
| Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio | 9 | 6 | 15 | 8 | 8 | 16 | 31 |
| Empregados de Escritório | 34 | 5 | 39 | 43 | 4 | 47 | 86 |
| Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares | 80 | 24 | 104 | 41 | 26 | 67 | 171 |
| Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança | 115 | 48 | 163 | 69 | 14 | 83 | 246 |
| Manequins, Vendedores e Demonstradores | 128 | 52 | 180 | 60 | 44 | 104 | 284 |
| Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas | 2 | 5 | 7 | 2 | 1 | 3 | 10 |
| Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extrativas e da Construção Civil | 0 | 117 | 117 | 0 | 75 | 75 | 192 |
| Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares | 0 | 46 | 46 | 0 | 45 | 45 | 91 |
| Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares | 1. | 14 | 15 | 1 | 6 | 7 | 22 |
| Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares | 0 | 45 | 45 | 0 | 19 | 19 | 64 |
| Operadores de Instalações Fixas e Similares | 4 | 16 | 20 | 4 | 9 | 13 | 33 |
| Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem | 1 | 7 | 8 | 0 | 3 | 3 | 11 |
| Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis | 2 | 108 | 110 | 2 | 72 | 74 | 184 |
| Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comercio | 124 | 12 | 136 | 70 | 3 | 73 | 209 |
| Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Pescas | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes | 3 | 18 | 21 | 7 | 14 | 21 | 42 |
| Outra | 341 | 306 | 647 | 238 | 210 | 448 | 1095 |
| Total | 1030 | 1010 | 2040 | 769 | 774 | 1543 | 3583 |

As habilitações são outro aspeto fortemente indicador da população escolar discente e temos como número mais significativo detentores de ensino secundário (1354), de 3º ciclo (818) e de licenciatura (602). Há um número interessante de detentores de mestrado (74), de pós-graduação (25) e de doutoramento (19). O quadro seguinte representa pois essa repartição por habilitações:

| | Básico | | | Secundário | | | Total |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|
| | Mãe | Pai | Total | Mãe | Pai | Total | |
| Doutoramento | 4 | 5 | 9 | 3 | 7 | 10 | 19 |
| Mestrado | 20 | 21 | 41 | 20 | 13 | 33 | 74 |
| Licenciatura | 160 | 111 | 271 | 209 | 122 | 331 | 602 |
| Bacharelato | 21 | 20 | 41 | 18 | 202 | 38 | 79 |
| Pós-graduação | 13 | 6 | 19 | 3 | 3 | 6 | 25 |
| Secundário | 430 | 397 | 827 | 275 | 252 | 527 | 1354 |
| Básico (3º ciclo) | 240 | 225 | 465 | 180 | 173 | 353 | 818 |
| Básico (2º ciclo) | 183 | 205 | 388 | 111 | 133 | 244 | 632 |
| Básico (1º ciclo) | 155 | 156 | 311 | 73 | 88 | 161 | 472 |
| Sem Habilitações | 20 | 11 | 31 | 1 | 0 | 1 | 32 |
| Formação Desconhecida | 65 | 128 | 193 | 80 | 143 | 223 | 416 |
| Outra | 0 | 2 | 2 | 5 | 9 | 14 | 16 |
| Total | 1311 | 1287 | 2598 | 978 | 963 | 1941 | 4539 |

A Procura do Agrupamento

A procura das Escolas do Agrupamento é um indicador da qualidade das mesmas, com particular realce para a ESAD que, no ano de 2013/2014, tem 18 turmas de 10.º: 13 turmas dos cursos científico-humanísticos, 4 turmas dos cursos profissionais e 1 turma dos cursos vocacionais. Este primeiro aspeto é um grande sinal que vale a pena ser devidamente enfatizado.

A requalificação e ampliação da ESAD resultaram num aumento muito elevado de alunos no 10.º ano de escolaridade pelo que se espera que estabilize no plano em que se situa:

| Ano | Reg. | Prof./ | Total |
|---------|------|--------|-------|
| 2009/10 | 349 | 111 | 450 |
| 2010/11 | 217 | 111 | 328 |
| 2011/12 | 335 | 119 | 454 |
| 2012/13 | 341 | 105 | 446 |
| 2013/14 | 368 | 127 | 495 |

À entrada e à saída do Agrupamento

O Agrupamento recebe um enorme contingente de crianças, de adolescentes e de jovens, no pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário (2592).

O referido contingente é muito significativo no 1.º ano de escolaridade do 1.º ciclo, no 5.º ano de escolaridade do 2.º ciclo e é excecional no 10.º ano de escolaridade do ensino secundário. Verifica-se que do 5.º ao 9.º ano de escolaridade os alunos vão saindo do Agrupamento e do 9.º ano para o 10.º ano de escolaridade apenas mudaram para a ESAD 14 alunos da EB23. No entanto, deve referir-se que, neste mesmo ano de escolaridade (10.º), no ano letivo de 2013/2014, a Escola Secundária recebeu de outras Escolas 450 alunos, ou seja, o correspondente a 18 turmas.

As crianças, adolescentes e jovens entram no Agrupamento provenientes de dinâmicas familiares diferentes, de meios socio-económicos diversos, de contextos culturais díspares e com necessidades educativas diversificadas. A escola pública, por ser justa, a todos deve prestar um trabalho pedagógico e de acompanhamento a fim de assegurar um percurso escolar normal. As primeiras aprendizagens escolares revestem-se de uma grande importância e a grande plasticidade das estruturas cerebrais permite encarar ações precoces reparadoras de algumas situações deficitárias. De um modo geral, deverá promover-se a autoestima, a curiosidade, a iniciativa, a criatividade, as aprendizagens sociais, as aquisições básicas (desenvolvimento motor, literacia, numeracia, conhecimento tecnológico, jogo) e a leitura.

O Agrupamento assegurará um ensino e uma aprendizagem tais que à saída do ensino secundário esteja facilitada a entrada dos alunos no ensino superior e/ou no mercado de trabalho a fim de contribuírem para o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico do país. Para esse efeito contará com uma oferta educativa cuidada, com a dedicação dos docentes, com o empenho dos alunos e com parcerias de qualidade.

Mais e melhor sucesso: o futuro passa pela escola

O Agrupamento e as suas Escolas cumprirão a sua função assumindo o seu próprio trabalho como o élan transformador da sua qualidade sem ficarem à espera que seja o mundo a mudar ou que alguma instância lhes conceda o sucesso.

A nossa responsabilidade escolar é tão grande e a nossa situação contemporânea tão complexa que devemos fazer com que o Agrupamento, e cada Escola, eduque cidadãos competentes, solidários e cultos.

Estamos numa era de transição e o Agrupamento assegurará mais e melhor sucesso com a convicção de que o futuro passará por ele e pelas suas Escolas.

Cada Escola procurará ser justa, eficaz e útil. Para isso deverá promover o sucesso de todos os alunos, os bons e os menos bons e a sua inserção social (DUBET: 2013, p.13).

Neste sentido, o Agrupamento deve trabalhar responsabilmente o seu grande contingente de alunos para que seja bem sucedido e se melhore a taxa de sucesso de 2012/2013:

| Ensino | Taxa de sucesso UO | Taxa de sucesso nacional |
|------------|--------------------|--------------------------|
| Básico | 80.5% | 88.5% |
| Secundário | 71.5% | 80.9% |

Ao trabalhar a promoção do sucesso aumentar-se-á o número de transições e de conclusões que em 2012/2013 foi de:

| Ensino | Trans. | Não tr. | Concl. | Não concl. | AM | Transf | EF | Em aval. | Cef concl | Total |
|--------|--------|---------|--------|------------|----|--------|----|----------|-----------|-------|
| Básico | 684 | 155 | 364 | 78 | 1 | 55 | 22 | | 6 | 1365 |
| Sec. | 374 | 148 | 171 | 114 | 26 | 11 | 23 | 169 | | 1036 |
| Total | 1058 | 303 | 535 | 192 | 27 | 66 | 45 | 169 | 6 | 2401 |

A população escolar discente pela sua quantidade, pela sua diversidade, pelos resultados educativos da maioria dos seus alunos, pela qualificação e pelas profissões dos pais e encarregados de educação é de grande qualidade. Este Projeto pretende tornar o sucesso educativo extensivo a todos os alunos e colocar o estado do Agrupamento onde ele se deve situar: na excelência.

O estado do agrupamento

1. A avaliação externa fornece-nos uma imagem do Agrupamento e das suas Escolas e constitui-se sempre como referência de onde se deve partir para melhorar. Aliás, o “quadro de referência para a avaliação externa” concede-nos os domínios estruturantes da vida da escola: “resultados”, “prestação do serviço educativo” e “liderança e gestão”. Os “resultados” supõem os resultados académicos, sociais e o reconhecimento da comunidade. A “prestação do serviço educativo” implica o planeamento, articulação, práticas de ensino, monitorização e avaliação das aprendizagens. A “liderança e gestão” supõe liderança, gestão, autoavaliação e melhoria. O documento a que nos referimos (o “quadro de referência...”) deve ser objeto da reflexão de todos os docentes.

O antigo Agrupamento e as Escolas que agora constituem o Novo Agrupamento não são avaliados há algum tempo e as avaliações efetuadas obtiveram a avaliação ou de suficiente, ou de suficiente/bom, ou de bom/muito bom. A avaliação então realizada avaliou realidades que, entretanto, se alteraram. Todavia, ao longo do ano letivo de 2012/2013 o Agrupamento foi objeto de várias atividades levadas a cabo pela IGEC relativas a 2012 e a 2012/2013 tendo ficado muito claro que o Agrupamento tem de ser muito mais rigoroso em determinados procedimentos.

Os resultados escolares das Secundárias que estão na base da Escola Secundária António Damásio têm uma grande tradição escolar que deve ser cultivada nas suas melhores expressões: a Escola Secundária Herculano de Carvalho figurava habitualmente nos primeiros lugares do ranking e a Escola Secundária Vitorino Nemésio, no ano em que fechou, ficou em 91. A Escola Secundária António Damásio ficou em 209 em 2012/2013 (segundo o “Expresso” de 9 de novembro de 2013).

2. O sucesso escolar do Agrupamento, por ano de escolaridade, em 2012/2013, é como se apresenta:

| Ano | Alunos/Sucesso | Alunos/Insucesso |
|------|----------------|------------------|
| 1.º | 157 | 1 |
| 2.º | 104 | 18 |
| 3.º | 104 | 12 |
| 4.º | 122 | 12 |
| 5.º | 151 | 35 |
| 6.º | 125 | 33 |
| 7.º | 91 | 48 |
| 8.º | 91 | 40 |
| 9.º | 104 | 30 |
| 10.º | 198 | 87 |
| 11.º | 196 | 64 |
| 12.º | 108 | 67 |

Este mapa retirado do sistema informático dos alunos apresenta-nos 198 alunos com sucesso mais 87 alunos de insucesso ($198 + 87 = 285$) no 10.º ano de escolaridade dos cursos científico-humanísticos. No entanto, consultando as listas das turmas verificamos que a este total acrescem, por não terem sido contabilizados, 13 alunos que anularam a matrícula, 3 alunos que foram transferidos (?) e 13 alunos que foram excluídos por excesso de faltas. Assim sendo o insucesso será de 116 alunos ($87 + 29$) que a dividir por 29 alunos dá 4 turmas. Há ainda 20 alunos que mudaram de turma.

3. O sucesso escolar por disciplina e por ano de escolaridade, no ano letivo de 2012/2013, apresenta os seguintes dados, sabendo que os dados da esquerda são o número de alunos com classificação negativa e os dados entre parenteses são o número de alunos com classificação positiva:

| Ano | Matemática | LP/Português | Inglês | Filosofia | CFQ | LEI | HGP |
|------|------------|--------------|---------|-----------|--------|---------|--------|
| 5.º | 53(103) | 64(92) | 46(109) | | | | 59(97) |
| 6.º | 55 (95) | 55(108) | | | | | |
| 7.º | 59 (73) | 69(63) | | | 61(68) | | |
| 8.º | 54 (62) | 44(71) | | | 40(76) | | |
| 9.º | 54 (72) | | | | | | |
| 10.º | 65(103) | | | 104(157) | 44(91) | 86(183) | |
| 11.º | 63(65) | | | | 38(64) | | |
| 12.º | 21(69) | | | | | | |

Surgem-nos aqui as disciplinas que requerem uma atenção mais cuidada e que solicitam um trabalho promovido em cooperação com os grupos de recrutamento.

4. O sucesso escolar no 12.º ano de escolaridade em 2012/2013 dos cursos científico-humanísticos, profissionais e cef apresenta os seguintes dados:

| Curso | Aprovado/Concluído | Não aprovado/Não concluído |
|-------|--------------------|----------------------------|
| CT | 20+14+21=55 | 8+17+17=32 |
| LH | 22+7=29 | 6+7=13 |
| SE | 13 | 13 |
| AV | 9 | 10 |
| PEAC | 14 | 3 |
| PTUR | 11 | 2 |
| PCOM | 6 | 7 |
| PSI | 4 | 16 |
| PTIG | 6 | 5 |
| BS | 20 | 7 |
| Total | 167 | 108 |

5. O sucesso do 12.º ano, segundo a tipologia do curso, é o seguinte:

| Curso | Conclusão | Não conclusão |
|-------|-----------|---------------|
| CH | 106 | 68 |
| PROF | 41 | 33 |
| CEFI | 20 | 7 |
| TOTAL | 167 | 103 |

A sequencialidade no Agrupamento reveste-se de três formas a corrigir: uma consiste na diminuição progressiva de turmas devido à capacidade da Escola o que implica que não havendo capacidade para todas as turmas, algumas turmas têm que sair da Escola (EB23); outra ocorre no ensino secundário em que as turmas dos cursos científico-humanísticos vão sendo progressivamente reduzidas pelo efeito da avaliação, tal como se verifica no quadro a seguir apresentado (ESAD); e, ainda, uma outra forma que se verifica pelo fato de a população da EB23 não passar para a Escola Secundária no 7.º e no 10.º anos de escolaridade, que, apesar disso, apresenta no 10.º ano 18 turmas.

A evolução do número de turmas dos alunos que em 2012/2013 concluíram o 12.º ano de escolaridade dos cursos científico-humanísticos, comporta-se como se verifica a seguir:

| Ano letivo | Ano de escolaridade | N.º de turmas |
|------------|---------------------|---------------|
| 2011/2012 | 10.º | 12 |
| 2012/2013 | 11.º | 10 |
| 2013/2014 | 12.º | 8 |

Os números que são apontados têm de ser urgentemente corrigidos no sentido de que não ocorram alguns dos dados verificados com certas disciplinas ou com alguns dos anos de escolaridade. O Agrupamento, cada Escola, têm de assegurar mais e melhor sucesso, trabalhando o ensino e a aprendizagem.

Os princípios

Os princípios que sustentam o Agrupamento e cada uma das suas Escolas são a integração e promoção sociais e a libertação individual dos seus alunos. Integrar e promover o indivíduo numa comunidade tão vasta quanto possível: a comunidade mais vasta é apenas a humanidade, para lá de todas as fronteiras, territoriais, ideológicas ou culturais. A libertação individual de tudo o que sujeita passa por fazer de cada indivíduo um adulto autónomo e responsável, um homem ou uma mulher (REBOUL:2000, p. 87).

Um outro princípio é o sucesso escolar/educativo que a escola pública deve conceder a todos aqueles que a procuram, um sucesso maior ou menor, o sucesso obtido por cada um. Este sucesso deve pressupor que a educação é bem sucedida se for inacabada, quer dizer, se fornecer ao sujeito os meios e o desejo de a continuar pela vida fora, de fazer da educação uma auto-educação. Talvez um dia se chegue a engenheiro, médico ou bom cidadão; mas nunca se acaba a tarefa de se tornar um homem ou uma mulher (REBOUL:2000, p. 90).

Um outro princípio relacionado com o sucesso é o princípio da mobilidade entendido como a transição de um ano para o seguinte.

O Agrupamento, pela sua própria natureza, deverá assegurar a sua sequencialidade, do pré-escolar ao 12.º e, neste sentido, existem aqui alguns constrangimentos preocupantes.

Em articulação com o princípio referido existe um outro que deve ser cumprido e que consiste na fidelização dos alunos ao Agrupamento e às Escolas, na certeza de que, pelo menos, os melhores alunos nelas permanecerão.

O saber, as pessoas, os edifícios e os espaços

O Agrupamento criará uma dinâmica que cuide do saber, das pessoas, dos edifícios e dos espaços escolares de modo a criar ambientes educativos que cruzem saber, disciplina e cuidado. Estes ingredientes confluirão naturalmente para o sucesso dos alunos que, em grande parte, releva do trabalho docente que ensina, encoraja, motiva e inspira os alunos a se superarem. O pessoal da comunidade escolar é constituído por pessoas dinâmicas, profissionais, ativas, que investem com paixão na educação dos alunos, que são comprometidas no trabalho escolar e que partilham a visão de excelência do Agrupamento e das suas Escolas.

Os ambientes educativos constroem-se com estruturas pedagógicas e administrativas, constituem-se como comunidades ou como redes e devem promover no seu seio um fluxo de irradiação e de contágio, proveniente da influência e do mimetismo de ações, atitudes, exercícios, exemplos do cuidado com o saber, com os outros e com o ambiente.

Os valores

Os valores que o Agrupamento assumirá são intrínsecos ao próprio ato educativo: a curiosidade científica e filosófica, o rigor metodológico, a solidariedade humana, a sobriedade feliz, a gratidão devida, a compaixão humana e o cuidado com a escola, com a humanidade e com a terra.

Olga Pombo refere que no preciso lugar da escola, lugar de ensino, surgem inevitavelmente os valores de clareza, precisão, simplicidade de raciocínio e verdade (POMBO:2006, p. 161).

A Missão

A missão do Agrupamento encontra-se lapidarmente referida num pequeno texto de Luc Ferry quando refere que “a nossa ação inscreve-se certamente no quadro das missões fundamentais da escola: instruir, isto é, transmitir conhecimentos e uma cultura; educar, isto é, formar o futuro cidadão num contexto democrático; enfim, preparar para a vida profissional. Estes objetivos apenas podem ser verdadeiramente atingidos reduzindo as desigualdades diante da escola, desigualdades que são hoje agravadas pela colocação em causa da legitimidade dos saberes escolares por um elevado

número de alunos. A nossa prioridade vai, em primeiro lugar, para revalorizar os saberes conferindo-lhe sentido e autoridade” (JEAN-LUC FERRY: 2005, p. 8).

O Agrupamento procurará conceder aos seus alunos uma educação escolar sólida e versátil que favoreça uma vida decente num mundo complexo e incerto.

As funções

O sistema escolar deve apresentar-se como um sistema justo e apresentar-se-á tanto mais quanto mais assegurar quatro funções principais: acolher, fornecer, pedir e decidir. Trata-se de uma economia que contempla ao mesmo tempo os meios de acolhimento, os esforços de transmissão, as reivindicações de pedir a todos e as decisões escolares sobre cada aluno.

O acolhimento significa que se conceda um lugar a cada aluno mostrando que o lugar que ocupa é efetivamente seu, estava previsto para si e que dele se espera que atinja o que para si está esperado. O fornecimento ou a oferta é naturalmente curricular assumindo um equilíbrio pensado. O pedido dirige-se, sobretudo, a alunos e pais ou encarregados de educação para que contribuam na criação das condições de ensinar e de aprender. A decisão consubstancia-se no juízo que é feito sobre o nível de aprendizagem do aluno (KAMBOUCNHER: 2013, p.172).

Poder-se-á ainda referir com alguma propriedade kantiana que a educação deverá articular três etapas distintas e aparentemente contraditórias: o cuidado (que protege), a disciplina (que forma) e a instrução (que liberta). O tema do cuidado assume hoje um grande alcance, a disciplina tornou-se um domínio estruturante numa sociedade plana e a instrução surge como uma urgência de preservar a inteligência num mundo em acelerada desorientação.

Os objetivos

Pretende-se que os objetivos a seguir referidos correspondam ao que se afigura essencial no trabalho escolar.

| |
|-------------------------------------------------------------------|
| Melhorar o sucesso escolar e educativo |
| Promover a competência linguística dos alunos |
| Desenvolver o raciocínio matemático dos alunos |
| Aprofundar a cultura científica e profissional dos docentes |
| Implementar o uso das TIC |
| Promover a qualidade organizacional (pedagógica e administrativa) |
| Trabalhar o ambiente escolar com um paradigma r(el)acional. |
| Fomentar os valores expressos neste PE |
| Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar |
| Prevenir comportamentos de risco |

| |
|-------------------------------------------|
| Estabelecer parcerias de qualidade |
| Assegurar a auto-regulação do Agrupamento |

As metas

| METAS | INDICADORES | ESTRATÉGIAS | RECURSOS |
|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| Desenvolver o desejo de aprender | Os resultados escolares | O entusiasmo no ato de ensinar | As atividades em aula ou fora dela |
| Melhorar o ensino/aprendizagem em sala de aula | Pautas de avaliação | Avaliação e metodologias | Métodos e suportes diversos |
| Promover o sucesso escolar | Pautas de avaliação | Ousar ensinar todos os alunos | Apoios obrigatórios |
| Cooperar na organização do trabalho letivo | Atas das reuniões de grupo/conselho de turma | Trabalho cooperativo no GR e no CT | Reuniões |
| Implementar apoios a Port., Mat. e Inglês | Horários | 1 hora/semana alternadamente | Art.º 79 |
| Implementar apoios em sala ou sala de estudo, se necessário | Pautas e horário do Professor | Promovidos pelo docente ou pela direção | Art.º 79 |
| Praticar o ensino laboratorial | Informação de representante de grupo | Enfatizar a prática laboratorial na ciência | Material adequado, as tecnologias |
| Universalizar o uso das TIC | Questionário a docentes | Formação do uso das TIC na disciplina em causa | O equipamento disponível |
| Trabalhar a atenção, a inteligência e a memória | O trabalho de sala de aula/questionário | A estruturação da aula | O ambiente criado e a relação estabelecida |
| Articular níveis de ensino e ciclos de escolaridade | Testes diagnóstico em início de ciclo | Reuniões dos representantes de grupo | Articulação das rubricas curriculares |
| Proporcionar um percurso sequencial | Taxa de percurso e de transição | Cursos CEF/Profissionais | Defender este percurso |
| Superar situações de isolamento de escolas | Grau de participação em reuniões e eventos | Reuniões gerais no início de cada período | Temáticas do Agrupamento e as comunicações |
| Racionalizar recursos humanos e materiais | Registo de intervenções | Fazer mais com menos | Cultura resolutive |
| Promover a unidade/diversidade do Agrupamento | RI, PE, PCE,PAA | Cultivar a diversidade | Atividades diversas |
| Cultivar a comunicação inteligente e emocional | Registos de casos/lista de participações | Construir ambientes educativos | Grupo de acompanhamento |
| Pressupor a plasticidade cerebral | Um otimismo moderado | Cultivar a inteligência emocional | Atos discursivos positivos |
| Construir ambientes educativos/tranquilos de trabalho | Registo de procedimentos | Compromisso, dissuasão e punição | Atos discursivos, autoridade |
| Atender/contatar os pais sempre que necessário | Registos de DT/Direção | Respeito mútuo | Disponibilidade |
| Informar CPCJ sempre que necessário | Registo de faltas | Comunicação oficial | Contato escrito |

| | | | |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| Cumprir os procedimentos administrat/financeiros | Atas do CA | Reuniões mensais de controle | Diversos suportes e manuais |
| Controlar o património do Agrupamento | Consulta dos inventários | Designar responsáveis | Suportes informáticos |
| Trabalhar a segurança das pessoas | Número de acidentes | Planos e exercícios de segurança | Equipa responsável |
| Manter os espaços com aspecto cuidado | O estado de limpeza, pintura e jardins | Manutenção rigorosa e contínua | Funcionários do setor |
| Preservar a arquitetura dos edifícios | Ausência de "subobjetos" ou alterações | Promover a qualidade estética | Excluir alterações |
| Estabelecer um PAA de qualidade | Número de visitas de estudo, atividades relevantes | PAA concebido em função do ensino | Os imensos recursos disponíveis na cidade |
| Tratar de patologias sociais presentes | Registos do vigilante/DT/direção | O acompanhamento dissuasivo/punitivo | Afinar o acompanhamento no espaço escolar |
| Estabelecer parcerias de qualidade | N.º de protocolos com instituições de referência | Identificar áreas e instituições de referência | Instituições da Cidade |
| Promover o Agrupamento e as Escolas | A procura verificada | Construir a imagem com os resultados e os eventos | A página do Agrupamento e das Escolas |

As ações

| AÇÕES | DESTINATÁRIOS | ASSUNTO | DATA |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------|
| Dinamizar as estruturas de coordenação e supervisão | Alunos | Ensino/aprendizagem | Mensalmente |
| Promover a articulação e gestão curricular | Alunos | Sucesso escolar | Mensalmente |
| Realizar reunião geral | Corpo docente | Análise dos resultados e estratégias de melhoria | Início de cada período e final de ano |
| Realizar reunião geral | Pessoal não docente | Tarefas das áreas funcionais | Início de cada período |
| Realizar reunião | Alunos recém-chegados | Orientações gerais | Início do ano |
| Realizar reunião | Pais/Associação | Cooperação | Início do ano |
| Realizar reunião | Coordenadores, Representantes de Grupo | Avaliação | Início do ano |
| Realizar reunião | Direção e coordenadores de estabelecimento | Problemas a resolver | Mensalmente numa das Escolas |
| Realizar reunião | CA | Ata e controle efetivo | Mensal: dia 11 |
| Realizar reunião | CP | Diversos | Mensal |
| Realizar reunião | GR | Planificação/avaliação/apoio | Mensal |

| | | | |
|--------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------|----------------------------------------------|
| Elaborar de PE,PGE, PAA | DRT, CP, CG, alunos | Específico | Julho, Setembro |
| Elaborar plano de formação | Pessoal docente e não docente | Científico e funcional | Às quartas feiras |
| Organizar semana cultural | Alunos | Cultura e ciência | Fevereiro |
| “Afinal, o que é a ciência” | Turmas de 10.º ano | Biologia/Filosofia do conhecimento | Anual |
| Celebrar o Dia do Agrupamento | População escolar | Cultura e ciência | Maio 17 |
| Executar exercícios de evacuação | População escolar | Rotinas de segurança | No início e no fim do ano |
| Cuidar manutenção dos edifícios | Edifícios | Pinturas e reparos | Interrupções letivas |
| Elaborar calendário escolar do Agrupamento | Comunidade escolar do Agrupamento | Atividades | Abertura do ano letivo |
| Elaborar Inventário | Cada escola | Equipamento | Anual |
| Organizar apoio ao estudo | Alunos com classificação negativa | Diversas disciplinas | Continuamente |
| Promover a auto-regulação | O Agrupamento/Escolas | Pedagógica, administrativa e ambiental | Início de cada período e final de ano letivo |
| Desenvolver a relação escola/família | Docentes /Pais | Cooperação | Continuamente |
| Trabalhar o sentimento de pertença | Comunidade escolar | Gosto pelo Agrupamento/Escolas | Continuamente |
| Publicar revista escolar | Comunidade educativa | Pensar a escola e o mundo | 1 n.º/ano |
| Estabelecer parcerias | Alunos/Professores | Estágios, cultura, ciência | Anual |

As linguagens: naturais e científicas

A linguagem ocupa um lugar importante na construção da realidade escolar e social.

O uso da linguagem passa por uma evolução desde o pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade, desde estruturas e expressões mais simples até linguagens formalizadas.

O domínio das linguagens naturais (a língua materna nos seus diversos registos e as línguas estrangeiras) é de fundamental importância dado que nos permite ser cidadãos do mundo. O domínio da linguagem matemática e outras linguagens formais são uma ferramenta indispensável para acesso ao mundo da ciência tal como se ensina, se faz ou se publica.

A progressiva familiarização com estas linguagens começa por se fazer naturalmente mas, rapidamente, passa a fazer-se com uma enorme persistência e com uma grande satisfação pessoal. A aprendizagem destas linguagens aliada às

condições que o Agrupamento possui contribuirá para que venhamos a ter bons profissionais, bons cientistas e bons artistas.

Assim sendo, todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento, de acordo com o seu nível de ensino, promoverão um acompanhamento atento e eficiente dos alunos nestas linguagens em consonância com os dispositivos legais e com os resultados escolares referidos ao longo deste Projeto.

A organização: pedagógica e administrativa

Philippe Meirieu defende que a profissão docente se desdobra em ensinar e administrar o que poderíamos traduzir de outra maneira dizendo que a organização escolar é simultaneamente pedagógica e administrativa. Neste sentido convém dizer que este Projeto se propõe (re)construir a organização do Agrupamento e de cada Escola. A organização administrativa deveria estar de tal modo afinada e impercetível que dificilmente seria notada tanta é a sua eficiência e eficácia, porque é um mau sintoma quando é impercetível por inexistente ou excessivamente percetível por ser um contínuo obstáculo.

A sala de aula, o procedimento e a tecnologia

Embora a escola como organização tenha sido constituída nos anos oitenta como unidade básica de ensino, deixando em segundo lugar o trabalho na aula dependente do trabalho conjunto; numa reviravolta, voltamos a reivindicar a aula ou sala de aula (e os processos de ensino-aprendizagem que nela decorrem) como unidade de mudança e melhoria da escola (BOLIVAR:2012, p. 193). A melhoria da escola tem de estar focalizada no ensino na aula ou sala de aula, elevando a aprendizagem dos estudantes a uma dimensão mais elevada (idem).

“Surgiu, assim, a importante ideia de que uma das principais funções de uma política de escola é centrar-se na melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem que se desenvolvem na sala de aula” (LIMA:2008, p.373). E a este propósito há quem indique que as práticas de ensino mais adequadas passam por quatro tipos principais: aulas bem estruturadas, ensino intelectualmente estimulante, ambiente centrado no trabalho e comunicação máxima entre professores e alunos (idem).

Ao mesmo tempo outras mudanças deverão ocorrer ao nível dos procedimentos pedagógicos e organizacionais. A sala de aula e os procedimentos devem ter ao seu dispor os recursos tecnológicos necessários para que aqueles ocorram com eficácia. Assume-se aqui, possivelmente quixotesicamente, que a tecnologia será um valioso recurso ao serviço da aprendizagem e não um sistema autónomo que se apodera do mundo (escolar). É consensual entre os diversos autores que “convém mais do que nunca não abdicar do papel educador das grandes inovações técnicas e enquadrar os usos dos écrans através de práticas apropriadas a cada idade” (“Sciences Humaines” Nº 2525, p.26).

A tecnologia é de facto uma poderosa ferramenta pedagógica mas para além disso, e atendendo ao equipamento do Agrupamento, deve o mesmo oferecer

cursos profissionais/vocacionais nessa área até porque corresponderão a áreas de grande potencial futuro.

O currículo, a inclusão e a educação especial

O Agrupamento organizará o seu currículo com as matrizes nacionais tendo em consideração a sua população escolar e o ensino que se lhe deve prestar de modo a que venha a integrar uma sociedade competente e solidária num mundo em transição.

A inclusão far-se-á pela diversidade da via curricular e a educação especial contribuirá decididamente para esse efeito.

Estão definidos, em lei, “os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultante em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da modalidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.” “A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais nas condições acima descritas” (art. 1.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro).

A biblioteca, o laboratório e o ginásio

A biblioteca, o laboratório e o ginásio são lugares de exercícios “mágicos” de leitura, experiências e cuidado de si. Todos eles estimulam a curiosidade, a imaginação, a partilha e o rigor.

Destacaria, no âmbito deste Projeto, a “função indispensável que a biblioteca escolar desempenha na aprendizagem, nas atividades curriculares desenvolvidas nas várias disciplinas, nos projetos de natureza interdisciplinar ou transdisciplinar e ainda na ocupação dos tempos livres.” Esta citação é retirada da RBE de onde retiraria ainda “a biblioteca escolar disponibiliza redes de comunicação e conhecimento, consulta de documentos físicos e virtuais, pesquisa (catálogo, bibliotecas digitais, repositórios, diretórios), produção de documentos, leitura de livros (jornais, revistas, publicações), acesso à WEB 2.0, dispositivos móveis (“tablets”, “smartphones”, “e-readers” e quadros interativos), apoio ao estudo, empréstimo domiciliário, parceria entre bibliotecas e recursos humanos (professores e funcionários).

Espaços informais

As Escolas do Agrupamento cuidarão de organizar, antes de mais, os espaços formais de aprendizagem (com um objeto de estudo, com um método, com um espaço, com um tempo, com uma sequência programática) e, depois, os espaços informais que condicionarão os primeiros e que, também estes, deviam ter uma grande qualidade permitindo o acesso à cultura, à solidariedade, aos livros, aos computadores, aos apoios, ao estudo e ao convívio.

O Agrupamento prestará uma atenção particular a estes espaços informais pela importância de que se revestem para o bom desempenho escolar “dado que a um grande número de alunos parecem estranhos os rudimentos da vida escolar e da ocupação própria do ser aluno. Face a esta crise, trata-se menos de remediar diretamente as operações escolares do que estabelecer as condições elementares de paz nas aulas e nos estabelecimentos de ensino. No vocabulário do mundo escolar, é preciso que um trabalho educativo preceda e proteja o trabalho estritamente pedagógico a fim de o tornar possível, uma vez que os alunos não parecem capazes de entrar nos códigos de uma relação pedagógica” (DUBET: 2002, p. 271).

As aprendizagens informais são extremamente importantes na medida em que condicionam as aprendizagens formais que se operam na escola. A propósito da conjugação destas duas aprendizagens refere-se que, segundo o Instituto Norte Americano de Aprendizagem, num questionário realizado em 2006, constatou-se que 80% da nossa aprendizagem é informal, e apenas 20% formal.

Higiene, saúde e segurança

O espaço escolar deve ser também um espaço de bem-estar e para que assim seja o sucesso escolar é a condição primeira a que se juntam outras condições que a reforçam: as condições de higiene, saúde e segurança.

O Agrupamento é responsável pela construção de um bem-estar global tal como consta na página da Direção-Geral de Educação. Ali se refere ainda “em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças de conhecimentos, atitudes e valores que as ajudem a fazer opções e tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental...”

A Direção a que se acaba de referir possui diverso material neste domínio para o qual trabalha a “Promoção e Educação para a saúde” assim como o SPO e as NEE.

Procurar-se-á que as instalações se apresentem sempre em bom estado em termos de equipamento e conservação dos edifícios, bem como de higiene, segurança e qualidade alimentares.

Serão implementadas as normas constantes no *Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas* e dar-se-á particular atenção aos planos de segurança.

O ASE

O ASE organizar-se-á de acordo com a legislação em vigor e com o *Manual de Controlo Interno*.

A ação social escolar garantirá a igualdade de oportunidades a todos os alunos, adequará medidas de apoio socioeducativo aos alunos de agregados familiares em situação de fragilidade económica e promoverá um bom funcionamento dos serviços do setor no Agrupamento.

Outras “atividades de currículo”

O Agrupamento organizará as atividades de enriquecimento curricular (AEC, 1.º ciclo), a componente de apoio à família (CAF, 1.º ciclo) e as atividades de animação e apoio à família (AAAF, pré-escolar) segundo o *Despacho n.º 9265-B/2013*, de 15 de julho.

O Agrupamento de Escolas estabelecerá diversas iniciativas em parceria com Associações e Instituições de referência.

Projetos, protocolos e parcerias

O mundo de cada uma das Escolas do Agrupamento é um mundo próprio que, para promover a excelência das aprendizagens e dos ambientes, deve estabelecer projetos, protocolos e parcerias com instituições/entidades de reconhecido valor: universidades, empresas, associações, autarquia e escolas.

O contacto que tem vindo a ser feito dos alunos com o trabalho dos centros de investigação das universidades, com empresas em setores estratégicos do desenvolvimento atual, com projetos de índole internacional, com programas de formação cívica corresponde à exigência de promover a excelência das aprendizagens e à preocupação de preparar alunos competentes, solidários e cultos para enfrentar os desafios contemporâneos que se lhes coloquem. A participação em Projetos de caráter internacional será um objetivo fundamental porque possibilita cultivar competências linguísticas, culturais e científicas de modo a que os alunos se tornem cidadãos da Europa e do mundo.

Estamos num domínio em que se deve conceder a maior ambição e o maior discernimento possíveis em prol dos alunos e do futuro.

O arquivo escolar

O arquivo escolar do Agrupamento é o depósito de conservação permanente ou o arquivo histórico segundo recomendações e condições técnicas específicas. Importa também “transformar o arquivo morto em arquivo histórico para que sejam cumpridas as duas funções dos arquivos: a conservação e a comunicação. Qualquer modelo de funcionamento de um arquivo escolar deve facultar o acesso

à informação pela sua instalação em condições adequadas e pela sua organização correta dos documentos” (Documento de apoio do MEC).

O Agrupamento produz diariamente diversos tipos de documentos e registos efetuados pelos serviços administrativos, pelos diversos órgãos de gestão e de gestão intermédia, por projetos, parcerias, protocolos e clubes.

Estes documentos comprovativos do quotidiano escolar (...) tornam-se testemunhos da vida institucional, da sua cultura e memória, com particularidades da escola que os produziu.

Urge que se conceda a estes documentos a atenção devida, na sua elaboração e na sua preservação porque revelarão e promoverão a qualidade do Agrupamento que os produziu.

A preservação de toda esta documentação deve tendencialmente passar a ser feita digitalmente por devido a todos os benefícios que daí advêm.

A Regulação

O Agrupamento e cada uma das suas Escolas são um sistema ou um subsistema que como todos os sistemas ou subsistemas persistem “naturalmente” através da sua regulação como condição da sua sobrevivência ou do seu desempenho. Existem diversos níveis de regulação da instituição escolar: o nível pedagógico e o nível administrativo, o nível racional e o nível emocional, resolvendo os múltiplos problemas que se lhes colocam. Jean Piaget defendia que a inteligência consistia na resolução de problemas. Os problemas escolares são “essencialmente” de natureza epistemológica, de ensino e aprendizagem do saber. Mas são também de natureza ecológica ou de atmosfera e, neste sentido, convém mudar de uma racionalidade meramente estratégica para uma racionalidade comunicacional ou, ainda, para uma inteligência emocional ou, finalmente até, para uma comunicação assertiva. É de extrema importância que as relações escolares se orientem evidentemente pelo respeito mas também pelo compromisso estabelecido entre todos para que o ambiente seja o melhor ambiente. Cada Escola do Agrupamento é a melhor Escola e, por isso, deve ser estimada, para que tenha o melhor ensino, a melhor convivência e o melhor dinamismo cultural. A cultura é, aliás, o modo mais elevado de regulação.

As relações institucionais só por si provocam um sentir comum que é a força das instituições. É “este afeto comum em grande escala” que caracteriza as instituições, que determina os indivíduos e que deve ser trabalhado com afetos positivos (LORDON: 2010).

A fim de se verificar se o Agrupamento está ou não a regular-se basta que se repare se o Agrupamento é procurado, se os resultados escolares dos alunos vêm melhorando, se os procedimentos administrativos são cumpridos, se os espaços estão cuidados, se há protocolos com outras instituições, se as ações referidas neste Projeto são ou não realizadas.

Bibliografia

- AAVV, *L'enfant et Les écrans*, Le Pommier, Paris, 2013.
- ANTÓNIO BOLÍVAR, *Como melhorar os processos e os resultados educativos*, Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2012.
- CARLOS A. R. INÁCIO E FERNANDO F. BARREIROS, *o Bairro da Encarnação da Encarnação e as antigas quintas dos Olivais*, CML, Lisboa, 2012,
- DENIS KAMBOUCHNER, *L'école, question philosophique*, Fayard, Paris, 2013.
- DESIDÉRIO MURCHO (ORG./TRAD.), *Viver para quê?* Dinalivro, Lisboa, 2009.
- FRANÇOIS DUBET, *Le déclin de L'institution*, Seuil, 2002, Paris.
- FRANÇOIS DUBET, "La crise de l'école est politique", in *Le Monde*, Dimanche 1^o - Lundi 2 Septembre 2013, N.º 21343, p. 13.
- FREDERIC LORDON, «l'empire des institutions (et leurs crises)», *Revue de la Regulation - en ligne - 7*, 1^o semestre, Spring, 2010, pp.
- JEAN-LUC FERRY, *Lettre à tous ceux qui aiment L'école*, Odile Jacob, Paris, 2005.
- JORGE ÁVILA DE LIMA, *Em busca de uma boa escola*, Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2008.
- JOSÉ AZCUE, *A escola onde se aprende*, Principia, Parede, 2012.
- LÍCÍNIO C. LIMA (ORG.), *Perspectivas de análise organizacional das Escolas*, Fundação Manuel Leão, Vila Nova de Gaia, 2011.
- OLIVIER REBOUL, *A filosofia da educação*, edições 70, Lisboa, 2000.
- Pelas freguesias de Lisboa, Lisboa oriental, CML, Pelouro da Educação, 1993.
- RUI AZEVEDO (ORG.), *Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e Avaliação*, ANQ, Lisboa, 2011.
- "Des enfants mutants?" in "Sciences Humaines", numéro spécial, n.º 2525, octobre/novembre, 2013.
- OLGA POMBO, *A escola, a recta e o círculo*, Relógio d'Água, Lisboa, 2006.
- Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de Julho

